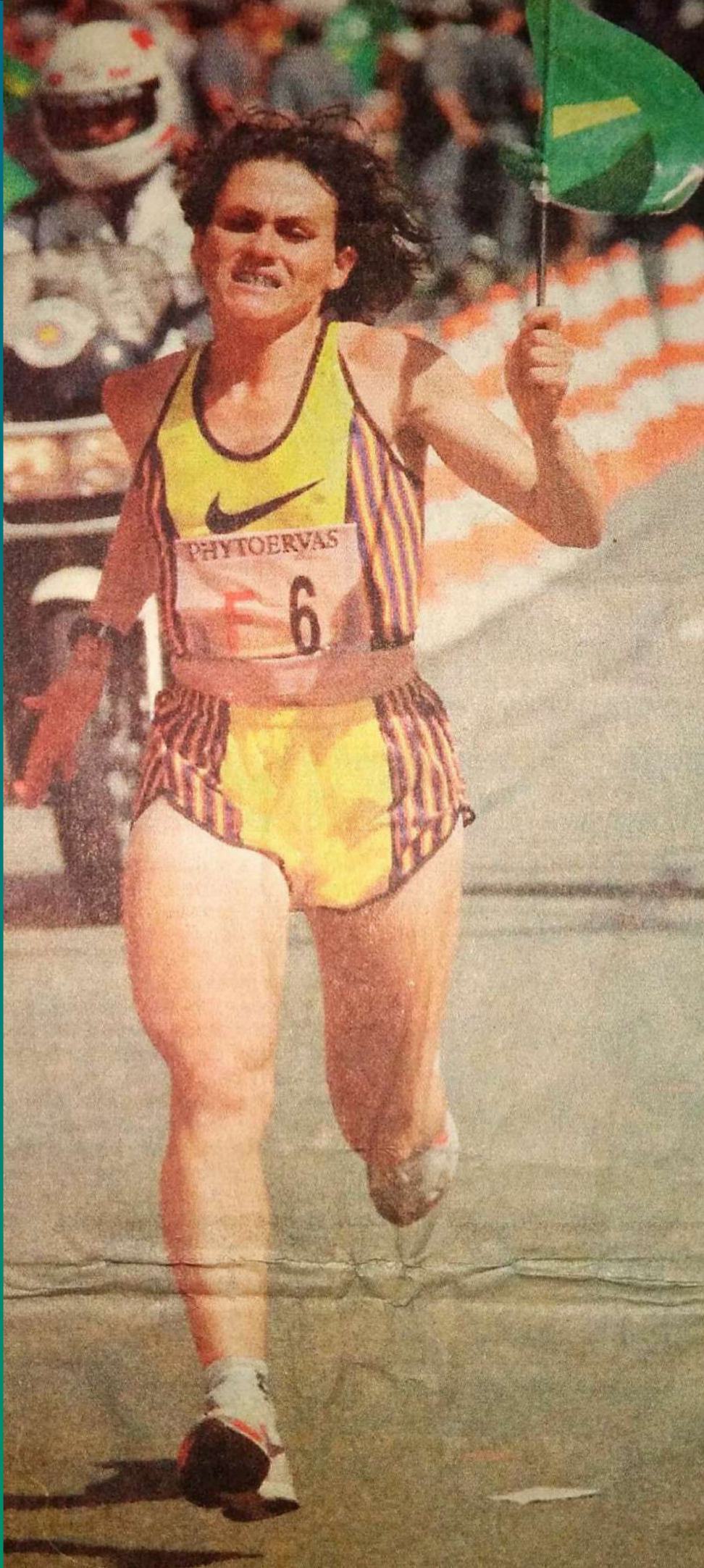


UMA GUERREIRA CHAMADA

Rozeli



Bibliografia; Infância; Início no esporte; Competições / Títulos / Dificuldades / Lesões / Final de Carreira



Mauro Sérgio Lopes da Silva, nascido na cidade de Japira Paraná em 13/03/1975, onde foi criado e passou sua infância até os 11 anos de idade. Com essa idade se muda para Cambará, para treinar na escolinha de futebol do Matsubara, equipe de grande tradição no futebol paranaense na época.



Nessa equipe treinou até os 15 anos de idade, em seguida com 16 anos foi transferido para a equipe do União Bandeirantes onde treinou até os 18 anos. Após retorna para a cidade de Ibaiti onde trabalhou na prefeitura municipal por alguns anos. Aos 23 anos de idade muda-se para Londrina onde passa a jogar na equipe profissional da Portuguesa Londrinense, nessa equipe disputou diversos campeonatos regionais e inclusive o campeonato paranaense de futebol, o qual foi vice-campeão estadual em 1999.

Aos 27 anos de idade Mauro retorna para a região do Norte Pioneiro, onde passa a implantar projetos de escolinhas de futebol para crianças e adolescentes.

Na cidade de Santana de Itararé chega em 13 de outubro de 2010, a convite do então prefeito José Izac, para formação das categorias de base do município. Em 2014 passa a atuar como secretário de esportes e coordenador de projetos esportivos do município, inclusive a fundação da Escola Furacão de Futebol, projeto social do Clube Atlético Paranaense. Desde então segue atuando nessas funções e elevando o esporte Santanense e regional.

Atuando no esporte Santanense logo percebi a grande importância e representatividade da atleta Santanense Roseli Machado, a qual conheci no ano de 2017.

Durante alguns anos ouvindo falar muito bem dela, em uma ocasião viajei até a cidade de Almirante Tamandaré, onde ela era proprietária de uma empresa construtora, nessa oportunidade conversamos sobre sua carreira, mas principalmente sobre projetos esportivos na modalidade do atletismo, a serem realizados na cidade de Santana do Itararé.

Mesmo residindo distante de sua cidade de origem, ela tinha um grande amor e grande vontade de elevar o nome da cidade de Santana através do esporte. Entre seus sonhos e projetos ela almejava realizar em nossa cidade corridas de ruas como as que participava em seu início de carreira. Também tinha projetos para outras modalidades esportivas, sempre sonhando em trazer para a cidade de Santana do Itararé um destaque nacional maior até do que ela mesma tinha conseguido para sua cidade de coração.

Desde esse primeiro contato pessoalmente com ela e em outras conversas que tínhamos frequentemente por redes sociais, sempre conversávamos e discutíamos a respeito do esporte, e era latente a grande vontade e o sonho dela de fazer o Esporte Santanense ser reconhecido estadual e nacionalmente, não apenas no atletismo mas também em outras modalidades.

Roseli tinha muitos sonhos, mas seu maior sonho era voltar a morar na cidade de Santana do Itararé e poder contribuir para o desenvolvimento do esporte e também para a melhoria de vida de toda a população santanense em geral.

Tantos sonhos e projetos tínhamos em comum, porém em 2020 após alguns dias sem conseguir contato com ela, recebi de sua família a notícia que havia sido internada, e posteriormente recebi a tão triste notícia de seu falecimento.

Tantos sonhos, projetos e ideais ficaram para trás juntamente com essa lastimável perda. Sonhos que ela compartilhou comigo, mas que infelizmente não estará junto conosco para acompanhar, mas que batalharemos para alcançar algumas de suas metas. Diante de toda sua grandeza e seu amor por nossa cidade, imaginamos uma forma de homenageá-la através desta publicação, contando um pouco de sua trajetória de vida, sua carreira e todas as glórias que conquistou por si e por nossa cidade

UMA GUERREIRA CHAMADA ROSELI DEZEMBRO DE 2022

Escritor: Mauro Sérgio Lopes da Silva
Edição, Diagramação e Revisão: Adriano Monteiro da Silva
Impressão e Acabamento:
Grafmix - Siqueira Campos (43) 99955-7578



APOIO - GESTÃO 2021 / 2024:

Prefeito José de Jesus Izac
Vice-prefeito Joaquim Francelino da Silva
Secretária de Administração Solaine Aparecida Palmonari
Secretaria Mun. Esporte e Lazer:
43 3526-1319 - Mauro Sérgio Lopes da Silva



Roseli Aparecida Machado nascida em 27 de Dezembro de 1968 na cidade de Coronel Macedo estado de São Paulo, filha de Adão Aleixo Machado e Edite Leme B. Machado. Nessa localidade seus pais eram agricultores e trabalhavam em culturas como as de algodão. Ainda bem jovem Roseli mudou-se junto com sua família para a cidade de Santana do Itararé, onde sua família a princípio continuou trabalhando com agricultura, mas depois de alguns anos seu pai decide comprar um bar na cidade de Santana e dessa forma a família se mantinha.

Os professores de Educação Física de Roseli sempre percebiam um grande talento e potencial enorme em Roseli, para esportes relacionados aos atletismo, e com apenas 12 anos de idade ela participa de sua primeira competição, uma prova de corrida de rua noturna em Santana do Itararé, com largada as 8 horas da noite, que foi a largada para a grande trajetória dessa guerreira, prova de 6 km, que Roseli surpreendentemente mesmo ainda tão jovem foi a vencedora.



COMPETIÇÕES REGIONAIS



Anos seguintes a sua primeira vitória no atletismo, com apenas 14 ou 15 anos de idade ela então passa a disputar e a dominar diversas provas pedestres em outras cidades da região, do estado do Paraná e São Paulo.

Mesmo com sua pouca idade, ela demonstrava muito talento, determinação e força física.

Foi primeira colocada em provas de Santana do Itararé 6km, Jacarezinho 8km, Ibiporã 9km, Wenceslau Braz 8km, Siqueira Campos 8km, Nas qualificações para a São Silvestre em Curitiba conseguiu o 3º lugar, e em Ponta Grossa o 2º lugar, adquirindo auto confiança conseguiu nessa mesma época mesmo com pouca idade uma expressiva 13ª colocação na São Silvestre em São Paulo. Ainda não se sabia, mas nascia ali uma nova estrela do atletismo.

Após ótimos resultados no ano de 85, mas enfrentando dificuldades, inclusive tendo que largar os estudos para dedicar-se integralmente ao atletismo, Roseli chama atenção de clubes e técnicos envolvidos no atletismo paranaense, principalmente após a prova de alto nível de Cornélio Procópio, onde conseguiu um ótimo 7º lugar.

Com essa classificação a jovem santanense foi convidada a mudar-se para a cidade de Londrina, onde passaria a treinar no clube literário e recreativo londrinense, sob a tutela do técnico Antônio Carlos Gomes.

Logo começa a participar de competições de nível mais alto, viajando e competindo por todo o estado.

Com apenas 16 anos de idade Roseli consegue ótimos resultados, inclusive algumas vitórias nessas competições disputadas.

Alguns resultados como 1º lugar no Campeonato Estadual Juvenil de Cascavel 3km, 1º lugar adulto na etapa de Curitiba do campeonato estadual 10km, 2º lugar na etapa de Maringá 5km, 2º lugar na etapa de Londrina 4km, além de diversos outros ótimos resultados em provas de pista em todo o estado do Paraná.

A atleta cada vez mais se firmava como uma grande promessa do atletismo Paranaense, e ao final desse ano já aparecia entre as 3 principais fundistas no ranking estadual.



Aos 18 anos de idade a atleta agora já era reconhecida como grande promessa do atletismo nacional. Roseli é convidada então a mudar-se para a cidade de Sorocaba-SP para integrar a equipe da Lufkin, onde permaneceu por alguns meses e em seguida transferiu-se para a equipa da Farmácia São Camilo, agora ela poderia treinar com outros atletas e técnicos de nível nacional.

Nessa nova etapa ela passaria a receber um apoio financeiro em forma de ajuda de custos para manter-se no esporte, a partir de então ela passaria a participar de provas nacionais e também de palestras, cursos e atividades de aperfeiçoamento no esporte, e pode também voltar aos estudos.

Enfim a jovem paranaense de família humilde, que aos 12 anos de idade assistia provas de atletismo nas Olimpíadas, e sonhava em um dia poder participar, agora iniciava uma carreira sólida como corredora.

Aos 19 anos Roseli agora despontava como uma das principais atletas de pedestrianismo da cidade de Sorocaba e estado de São Paulo, conseguindo vitórias e ótimas colocações em todas as competições disputadas.

Resultado como 1º lugar na Prova Pedestre N. S. Aparecida em Sorocaba 9km, 1º lugar na Prova de Aniversário da Cidade de Sorocaba 7km, 2º lugar na Prova Pedestre de Interlagos em São Paulo, 16km, 2º lugar na Prova Gonzaguinha em São Paulo 10km, além de outros ótimos resultados.

Agora a atleta passava a ter mais visibilidade, pois na época vários jornais acompanhavam essas competições por todo o estado, e quase sempre ela era destaque e fazia parte das manchetes sobre corridas e atletismo.

Era o sonho dessa jovem guerreira, de viver do esporte que estava aos poucos acontecendo, porém com muita luta, muito esforço dessa atleta que tão jovem deixou sua cidade, sua família e amigos para ir em busca de seu sonho.

Ela almejava e sabia que tinha potencial para muito mais, e vontade, garra e dedicação nunca lhe faltaram.



A GAZETA

Roseli ganhou mais uma

A atleta sorocabana Roseli Aparecida Machado, 19, patrocinada pela Farmácia São Camilo, venceu, no sábado, a 2ª Mini-maratona de Santo Anastácio, na cidade de Macauval (no oeste do Estado), num percurso de 12.5 mil metros, com o tempo de 47'28". Neste domingo, Roseli estará competindo novamente, desta vez em Londrina, na Prova "Celso Garcia Cid", cujo percurso será de onze mil metros.

TERÇA-FEIRA, 03/05/88

CRUZEIRO DO SUL

ESPORTES

Roseli venceu mais uma

Na sua última competição antes de ir aos Jogos Regionais de Itu, Roseli Aparecida Machado, 19, venceu a 33ª Corrida Rustica "São João Batista". Domingo em Itapetininga, fazendo os onze mil metros da prova em 41'33". Patrocinada pela Farmácia São Camilo, ela tem treinado cinco horas diárias e competirá por Sorocaba em várias provas de atletismo.

TERÇA-FEIRA, 28/06/88



Ao final de 88, Roseli fica sem nenhum patrocínio, e mesmo sem apoio ela participa de várias provas e sempre com ótimos resultados.

Alguns resultados do ano de 1988 como o 1º lugar nas seguintes competições: Prova Pedestre Cidade Macaubal 12,5km, Prova pedestre aniversário do Fluminense Sorocaba 4,5km, 33ª Corrida Rústica São João Batista Itapetininga 11km, Jogos Regionais cidade de Itú 3km, e 800mt, Prova Pedestre Aniversario de Sorocaba 5,5km, IV Etapa Grand Prix de Americana 5km, além de outras ótimas colocações em provas de variadas distancias ao longo do ano de 1988.

Seguindo essa ótima sequência em 1989 também foi vencedora das seguintes competições; Prova Pedestre da Cidade de Itú 8km, Campeonato Estadual de Fundo e Meio Fundo de São Paulo 1,5km, Prova Pedestre de Arujá 16,2km, Prova Pedestre da Cidade de Santa Izabel 11km, Prova Pedestre da Cidade de Sorocaba 6km, Prova Pedestre da cidade de Assis Chateaubriand 10km. 11ª Minimaraton da Independencia na Cidade de São Paulo 21,1 km.

Além de diversos outros ótimos resultados ao longo desse período, e boa parte desse tempo correndo sem nenhum patrocínio.

Em 1989 ela passa a fazer parte da equipe do SESI Santo André, e cada vez mais mostra provas de seu potencial, ela agora começa a ter destaque e tempos compatíveis a provas internacionais, a guerreira agora demonstrava sinais de que logo alçaria voos mais altos.

Ainda nesse ano ela conquistaria uma vitória que a colocaria definitivamente no quadro das melhores atletas do país, mas também passaria pela maior dificuldade de sua carreira, ou até mesmo de sua vida. Mesmo assim ela seguia firme sua jornada, sempre muito dedicada e confiante.

DIARIO DE SOROCABA

QUINTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1989

Em Cosmópolis, Roseli ficou com o segundo lugar na prova de fundo. Atleta sorocabana chegou na frente da campeã brasileira e de outra classificada para o Mundial da Noruega de Atletismo. Mesmo sem o patrocínio, os atletas continuam treinando com o professor Miquel Pereira da Silva, outro batalhador do atletismo Sorocabano e respeitado em todo o Brasil pelo seu excelente trabalho.

Roseli tem um potencial incrível, podendo estar ou figurar entre as melhores fundistas do Brasil. Ela poderia estar classificada para o Mundial da Noruega, porém não pode competir nas seletivas por falta de patrocínio, o que é lamentável. Mas ela é jovem, tem apenas 20 anos e poderá ainda ser destaque nacional, bastando alguém se interessar em patrociná-la, disse ainda Miguel.

CRUZEIRO DO SUL

ESPORTES

Sexta Feira 07/04/89

Roseli Aparecida venceu em Cubatão

Depois de não ter encontrado um patrocinador em Sorocaba, a fundista, Roseli Aparecida Ma-chado, 20, assinou no início da última semana com Serviço Social da Industria (Sesi) de Santo André. Já no domingo, competindo por aquele clube, em Cubatão, pelo Campeonato Paulista de Atletismo, conquistou o primeiro lugar nos 1.500 metros com o tempo de 4 minutos e 37 segundos. Neste domingo Roseli tentará em Guarulhos, vencer a provados três mil metros. Embora tenha assinado com o Sesi de Santo André, Roseli disse que pretende continuar treinando sob as orientações do professor Miguel Pereira da Silva.

Com uma carreira de conquistas, Roseli iniciou no atletismo em 1984, em Santana do Itararé. Em 1985 veio para Sorocaba competir pela farmácia São Camilo e em 86, ficou em 13º lugar na São Silvestre. Em 87 foi chamada para integrar a equipe de atletismo da Lufkin.

Enfrentando dificuldades para conseguir um patrocinador, Roseli foi para Santo André para dar sequência à sua carreira. Ser a melhor fundista da América Latina é o seu sonho.



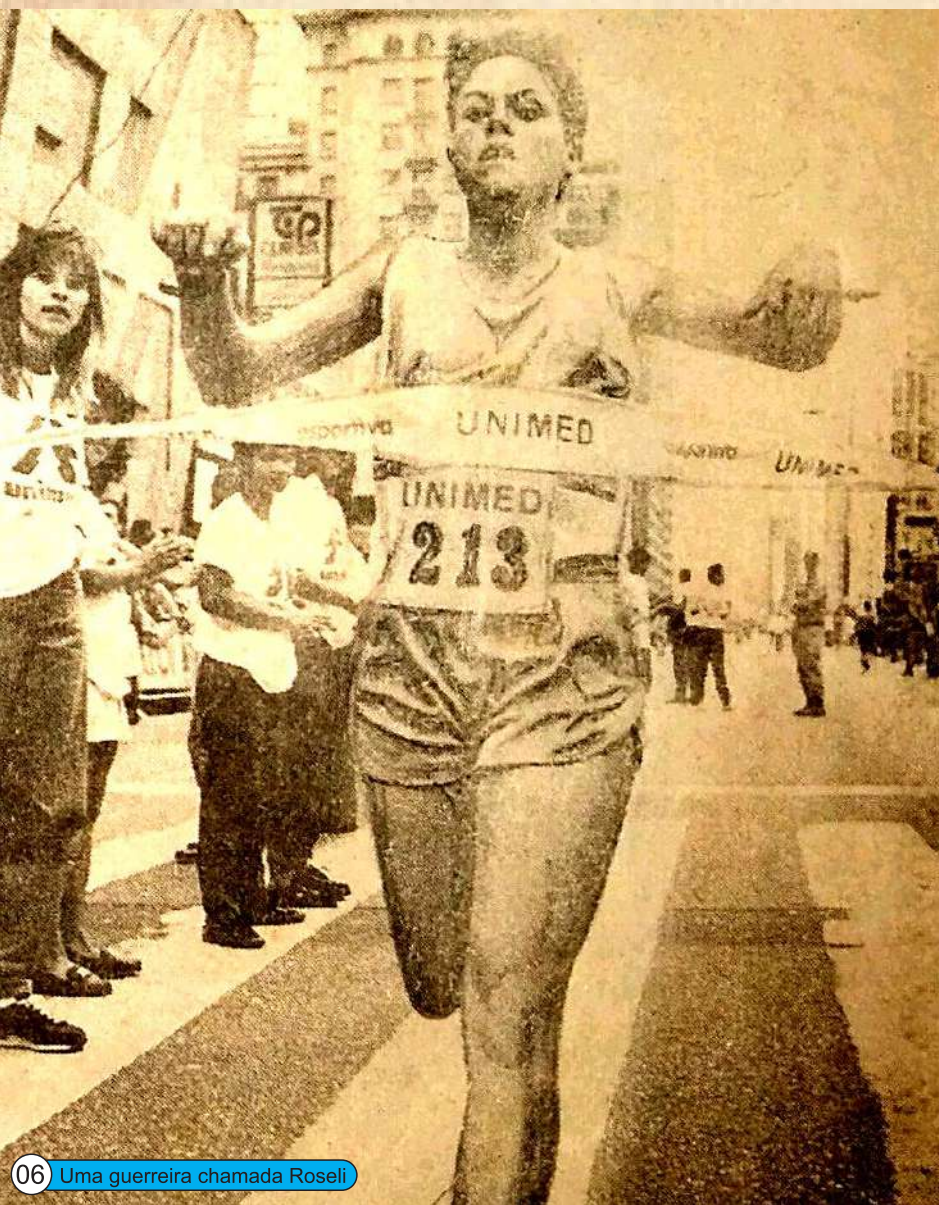
08 de setembro de 1989

Osvaldo e Roseli, os campeões da Minimaratona da Independência em São Paulo

Milhares de atletas tomaram novamente as ruas de São Paulo. A 11ª Minimaratona da Independência foi uma grande festa e premiou o esforço de Osvaldo de Jesus Ferreira e Roseli Aparecida Machado, que venceram o desafio dos 21 Km.

Agora, o sonho é correr atrás da São Silvestre.

Para Roseli Machado, ganhadora da Mini, ainda parece ser cedo vencer uma competição desse nível mas "a vitória na São Silvestre faz parte de meus sonhos", Roseli afirma que uma conquista nessa prova pode dar uma nova dimensão à sua carreira já que ela pretende, se possível, viver exclusivamente do atletismo. "Graças às competições tem muito atleta que está bem financeiramente e como pretendo atingir o mesmo estágio, treino muito para isso.



A campeã da 11ª Minimaratona da Independência não foi citada entre as favoritas ao pódio, colocado na escadaria do prédio da Fundação Cásper Libero, na Avenida Paulista. Tampouco havia participado desta competição anteriormente e sequer corrido 21 quilômetros. Roseli Aparecida Machado, 20 anos e que corre pelo Sesi de Santo André, foi uma verdadeira surpresa nesta prova organizada por A Gazeta Esportiva.

Com o tempo de 1h19m02s, deixou para trás as favoritas Jorilda Sabino, em terceiro lugar; e ainda Sônia Maria Rodrigues dos Santos, quarta colocada em 88, e a campeã daquela prova, Sônia Maria de Oliveria. Por este motivo Roseli chegou a sentir medo quando se encontrava na metade da prova. *"Eu estava na frente de atletas mais experientes e achei que elas vinham se segurando para o final. Como nunca estive em uma prova como esta, não sabia dizer se estava correndo forte demais"*, questionou. Quando superou este medo, Roseli, já bastante cansada e com as pernas "travadas", decidiu que seria mesmo a campeã da corrida. *"Já estava voltando, permanecia na frente e então pensei ninguém vai passar por mim, nem que seja para eu morrer de tanto me esforçar"*. Na Avenida Paulista, sem ter noção da diferença que a separava da segunda colocada, Roseli sentiu-se diferente. *"Foi uma emoção tão grande; nunca senti nada igual"*, conta sorrindo. A campeã da Minimaratona da Independência deste ano nasceu em Santana do Itararé, pequena cidade do Paraná, de onde se viu obrigada a sair há dois anos, para praticar atletismo, uma prova que ela não acompanhava. *"Uma dia, liguei a televisão e vi a São Silvestre. E quem estava ganhando a prova era a portuguesa Rosa Motta. Então, pensei: porque ela tem de vir aqui e tirar a oportunidade da gente? Vou correr muito para ganhar esta prova. Não sabia quem era ela, mas isso me motivou muito a correr. Hoje, sei bem quem é Rosa Motta e sou sua fã"*, relembra Roseli.

Para se iniciar no atletismo, foi morar em Votorantim, uma cidade próxima a Sorocaba, Interior Paulista. Contudo, não recebeu o apoio que esperava do Sesi local e incentivada por seu técnico, Miguel Pereira da Silva, recorreu ao Sesi de Santo André, que passou a ajudá-la com uma pequena ajuda de custo. *"Agora, corro pelo Sesi de lá e esta primeira vitória foi importante para ficar conhecida e, quem sabe, conseguir patrocínio"*



08 de setembro de 1989

Roseli vence até a dor

A paranaense Roseli Machado foi a campeã entre as mulheres. Apesar da dor no joelho esquerdo.

Após a incrível vitória na Minimaratona da Independência, Roseli passaria por uma grande prova de superação, onde teria que demonstrar toda sua garra, a atleta em uma torção de Joelho acabou rompendo os ligamentos, e teve que passar por duas cirurgias de joelho, nesse período sua batalha era diária por sua recuperação e para conseguir manter-se no esporte mesmo tanto tempo afastada das pistas.

Foram tempos difíceis para ela, mas essa guerreira não se entregaria, e depois de muita dor, sofrimento e empenho na recuperação voltou a competir em 92, ainda em poucas competições mas com bons resultados.

Em 1993 a guerreira volta novamente estar presente nos pódios. Com ótimas colocações e várias vitórias nesse ano, e após a vitória da Minimaratona de São Paulo ela sente que novamente estava preparada para ir em busca de seus sonhos.

"Voltar para a Minimaratona era algo diferente para mim. Havia prometido que só voltaria se fosse para ganhar. Cumpri a minha promessa", dizia tranquila a atleta que no momento é sua própria técnica, mas que, muito devotamente, diz que conta com a ajuda de Deus em sua preparação física e que durante a prova não pensou em desistir.

"Conversei muito com Ele, antes de me decidir participar na Minimaratona e esta vitória me garante que estou bem de cabeça. Só senti uma queda no meu ritmo de passadas quando o percurso começou a ter subida entre o 18.º e 19.º quilômetro. Mas eu voltei logo ao ritmo anterior e me mantive sem que ninguém me ameaçasse. Essa dor no joelho mostra que eu preciso mesmo é fortalecer a perna esquerda para aguentar o esforço e, quem sabe, passar para a maratona já no ano que vem".

Roseli revela que por estar fazendo o segundo ano de Educação Física na Faculdade FKB, em Angatuba, e manter-se atualizada em técnicas de preparação para corridas, tem condições de se preparar também para a mais longa corrida do atletismo. Antes, porém, seus planos incluem uma competição fora dopals, talvez na Itália, em abril.

Já participei este ano no Sul-americano de Cross Country, na Colômbia, e no Mundial de Revezamento, em Seoul, onde a equipe do Brasil ficou em 14º lugar. Mas essa vitória na Minimaratona me faz acreditar mais em mim.

"Quero competir lá fora antes de mudar rumo", avisou, fazendo questão de dizer que deseja deixar substitutos dela no atletismo entre as crianças que ela treina em Angatuba, em trabalho realizado com a prefeitura de lá. E, para concluir, agradeceu «Sérgio Coutinho, que não é só diretor da Funilense, é um paizão para os atletas de lá. Tem me ajudado muito".



GAZETA DE ITAPETININGA

FKB JA CONTA COM EXCELENTES ATLETAS

Em 1993, Roseli passa a estudar na Universidade Fundação Karnig Bazarian em Itapetininga, instituição que na época efetuou enormes mudanças na estrutura geral do Campus universitário, e investiu bastante na Faculdade de Educação Física, inclusive construindo um moderno e amplo centro poliesportivo.

Com toda essa infra-estrutura, a Faculdade de Educação Física também passou a contar com vários atletas, que elevavam o nome da escola e da cidade.

Dos seus competidores, a FKB destacava Roseli Aparecida Machado, com 22 anos, cursando a Faculdade de Educação Física, na "Terra das Escolas". A Roseli, que cursava o segundo ano, participou da XXX Volta USP Pedestrianismo, sagrando-se campeã no geral feminino e na categoria universitária, com um tempo de 35'34", num percurso de 10 mil metros, conquistando dois lindos troféus. Na oportunidade participaram cerca de 150 atletas de todo o País.



FOLHA DE ANGATUBA

DOMINGO, 21 DE
NOVEMBRO DE 1993

O que chamava a atenção em Roseli era seu grande interesse em manter-se atualizada nas técnicas de preparação física para essa modalidade esportiva, estudando com afinco, ao tempo em que se prepara para competições, inclusive fora do país, como é o caso de suas participações em competições internacionais já ocorridas neste ano que foram o Sul americano de Cross Country na Colômbia e no Mundial de Revezamento em Seul, fazendo parte da equipe brasileira que conquistou o 14º lugar. Pretende ainda participar de uma competição na Itália, em abril do próximo ano, de acordo com seus planos. Ela faz questão de frisar seu interesse em treinar as nossas crianças, deixando inclusive seus substitutos no atletismo, em nossa cidade.

Como se vê, pelo seu grandioso trabalho e pelas conquistas que vem alcançando, o que lhe dá um aumento substancial em seu Curriculum, é que indiscutivelmente foi uma aquisição acertada do nosso Departamento Municipal de Esporte e que muito nos honra. Parabéns ROSELI. "Prefeitura Municipal de Angatuba."



A GAZETA esportiva

06 de dezembro de 1993

Roseli agradece a Deus

**Sem surpresas na Corrida de São Paulo.
Roseli vence e sonha com Atlanta.**

Perto de completar 23 anos Roseli Aparecida Machado tem bons motivos para comemorar. Ela venceu a Corrida de São Paulo, fechando o percurso em 44m48s, com 31 segundos de vantagem sobre Silvana Pereira. Antes, ganhara a Minimaratona da independência e a Volta da USP. "Foi um ano ótimo", disse a Corredora da Funilense. Conversando com um pequeno grupo de colegas. Roseli dizia gostar mais "de correr 15 km". Ela treina sozinha. "Eu e Deus." Ela já teve treinador, "mas isso foi em um tempo que não gosto de lembrar". Roseli está segura de que a ajuda de Deus é suficiente: "Sem treinador, consegui este ano resultados muito bons". lembrou. Ela sonha em correr na Olimpíada de Atlanta: "Vou tentar indice nos 5.000 e10.000m", disse.



Assim como no ano anterior, em 1995 Roseli segue conseguindo ótimos resultados, dentro e fora do país, colecionando troféus e medalhas, ela era sem dúvidas uma das principais corredoras do Brasil. E também tendo destaque internacional.

Como em toda sua trajetória com muita determinação e garra, a guerreira agora tinha um novo sonho, ou uma nova meta esportiva, as Olimpíadas de Atlanta, que se realizariam no ano seguinte.



A GAZETA esportiva

31 de julho de 1995

ATLETISMO

Valdenor e Roseli faturam 1ª etapa do Circuito de Rua

Os fundistas Valdenor Pereira dos Santos e Roseli Aparecida Machado faturaram a primeira etapa do Circuito Brasileiro de Corridas de Rua, que reuniu mais de mil atletas ontem no Parque do Ibirapuera. O evento fez parte do Festival Olímpico de Inverno e marcou o Dia Olímpico, comemorado em outros 170 países.

Cada campeão ganhou um prêmio de 2 mil.

Na prova feminina, Roseli ratificou a boa fase. Mas ainda não lhe sai da cabeça o 1º segundo que falta para atingir o índice olímpico nos 5.000 m. Campeã dos 15 km em Nova York e vice nos 10 km em Atlanta, Roseli acredita que atingirá a meta no Mundial de Meia-maratona, 1º de outubro na França. "Há dois anos tenho me preparado para ir as Olimpíadas. Vou conseguir", diz convicta a paranaense. O Circuito Brasileiro de Corridas de Rua tem mais três etapas programadas: em Brasília, Manaus, em setembro, e a última no Rio de Janeiro, em outubro.

Valdenor e Roseli ganham todos os títulos no Rio.

A vitória, ontem, nos 21,1 km do Rio de Janeiro, deu a Valdenor dos Santos e Roseli Machado dois títulos: o do Circuito Telebrás de Corridas de Rua e o do Campeonato Brasileiro de Meia-maratona. Valdenor ficou o recorde nacional de Eduardo Nascimento e Roseli marcou o recorde pessoal. Eles ganharam R\$ 7 mil cada. O Circuito, organizado pela CBA, teve quatro etapas. Valdenor e Roseli venceram três (São Paulo, Porto Alegre e Rio). Em Manaus, os ganhadores foram Delmir dos Santos (oitavo ontem) e Rizioneide Wanderley (segunda no Rio) Valdenor, embora recordista brasileiro dos 5.000m, é hoje um maratonista e candidato a uma vaga na equipe olímpica. Roseli promete pensar em maratonas apenas depois dos Jogos de Atlanta. "Vou tentar a qualificação para Atlanta nos 5.000 e 10.000m"



Roseli Machado, campeã brasileira de meia maratona.

IDENTIFICAÇÕES DE COMPETIÇÕES

Atlanta 1996

3102

CHASE

F15

NYC MARATHON '95



Vanderlei Cordeiro de Lima e Roseli Machado vencem o I Speed Stick Running Circuit



Os atletas Vanderlei Cordeiro de Lima e Roseli Machado, ambos da equipe Funidense, foram os grandes vencedores do I Speed Stick Running Circuit.

O resultado foi definido no último domingo (03), com a realização da última etapa do circuito, em prova de 9km realizada no Ibirapuera. Os dois atletas da Funilense somaram 300 pontos cada um, classificando-se em primeiro lugar em suas respectivas categorias e levam o prêmio maior da competição: correr a Maratona de Nova York em novembro próximo com todas as despesas pagas pelo Desodorante Speed Stick, da Colgate-Palmolive, promotora de evento.

O I Speed Stick Running Circuit, começou em fevereiro deste ano, com a prova de Maresias, no litoral Norte de São Paulo, e teve ainda as etapas de Campinas, em maio, Campos do Jordão, em Julho, em São Paulo, em setembro. Aberta à participação de atletas profissionais e amadores, com doze diferentes categorias (os amadores são divididos por faixa etária), o circuito vai levar um total de doze atletas a Nova York, com tudo pago.

Além de Vanderlei Cordeiro e Roseli Machado, viajam em novembro mais dez atletas amadores, vencedores de suas categorias.

Embora considerem difícil vencer a Maratona de Nova York, tanto Vanderlei Cordeiro quanto Roseli Machado acham muito importante, para suas carreiras, participar da mais prestigiada das maratonas internacionais.

Roseli Machado foi campeã dos 5 mil e dos 10 mil metros do Troféu Brasil deste ano e da Meia-Maratona de Indianapolis, EUA, em 94, além de ter vencido as etapas de Campinas, Campos do Jordão e São Paulo do I Speed Stick Running Circuit.

Maratona de Nova York

A paranaense Roseli Machado, 26, que competiu numa maratona pela primeira vez na vida, foi quem obteve o melhor resultado entre os 315 brasileiros que participaram na prova, ela ficou em sétimo lugar entre as mulheres, com 2h36min18s *"Sabia que eu poderia fazer este tempo, mas não esperava ficar entre as dez primeiras"*, disse.

Brasileira já quer Atlanta

Se alguém dissesse, ha três anos, à paranaense Roseli Machado, 26, que ela estaria entre as dez primeiras classificadas da Maratona de Nova York em 1995, seria chamado de maluco. *"Só pensei em correr maratonas neste ano. Antes de julho de 1992, eu ainda não estava fazendo, e o atletismo vinha em segundo lugar. Mas hoje de manhã, tive certeza de que poderia me dar bem"*, afirmou Roseli em entrevista exclusiva à Folha Campeã brasileira. Roseli nunca tinha participado de uma maratona.

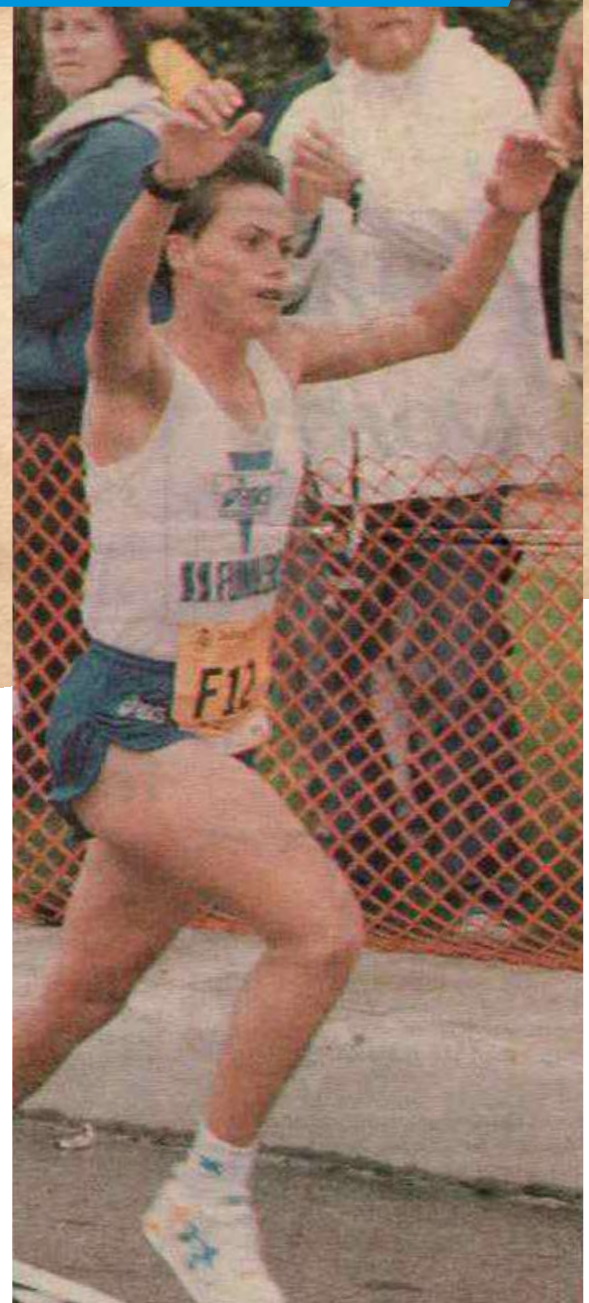




FOLHA DE ANGATUBA ROSELI UM EXEMPLO DE ATLETA

Roseli agora era reconhecida uma das principais atletas do país, com toda sua garra e determinação ia se consagrando cada vez mais no cenário nacional, e agora também internacional.

Entre os anos de 1994 e 1995 Roseli passa um temporada treinando nos Estados Unidos, o que lhe trouxe ainda mais desenvolvimento em seu desempenho. Tempo que lhe trouxe uma grande evolução como atleta e também lhe abriu novos horizontes e oportunidades. Nesses anos de 94/95 a atleta conseguiu ótimos resultados em competições internacionais.



**MUNDIAL DE CROSS COUNTRY
BUDAPEST HUNGRIA - 26º Lugar**

**MUNDIAL DE REVEZAMENTO
SEUL - KOREA - 2ª Melhor Atleta**

**MINI MARATONA CENTRAL PARK
NOVA IORQUE
ESTADOS UNIDOS - 2º Lugar**

**MINI MARATONA DE INDIANÁPOLIS
ESTADOS UNIDOS - 1º Lugar**

**MINI MARATONA DE SAN DIEGO
ESTADOS UNIDOS - 1º Lugar**



THE INDIANAPOLIS STAR

• SATURDAY, MAY 7, 1994 •

Third time proves to be charm for Brazilian mini-marathoner

Roseli Machado run the third half-marathon of her life Friday through the streets of Indianapolis.

The Sao Paulo, Brazil, resident pared 5 minutes from her personal record and fattened her pocketbook by \$5,000 after winning the women's open division of the Indianapolis Life "500" Festival Mini-Marathon in 1 hour, 13 minutes and 42 seconds. Machado might have had a better time had she not tightened up running into the cold wind the last 4 miles, but she wasn't complaining

"When you win, everything is OK."

Machado said in Portuguese. Interpreted by men's runner-up Delmir Dos Santos, another Brazilian.

Monique Ecker of Dallas finished 51 seconds behind Machado to take second and \$2,500 Ecker could only shake her head after learning Machado, 25, had improved her time by 5 minutes.

"She's a very tough runner," said Ecker

"She's going to be somebody to look to in the future.

"Between the ninth and 10th miles, she put on a surge for a mile or mile and a half, then fell back to pace. I had trouble keeping up. She just looked so strong.

Machado was 1:29 slower than Trina Painter's winning time last year, the first on the current course Machado might have run faster had she been pressed over the last 3 miles.

Karlene Harrell of Peru, Ind. caught 1993 runner-up Esther Kiplagat of Kenya with a strong finish and passed her to finish third "I could always see the girl in front of me, but i got on the track Indianapolis Motor Speedway and it must be psychological because I was so slow. I thought. This is ridiculous. I felt like I was rawling Kiplagat finished second last year. She said this race was much more competitive.

"Last year, we were only two Painter and Kiplagat. We were in front from the start until there were 2 miles to go, when she left time," said Kiplagat. "This year we were four.

Terceira vez revela-se um charme para a brasileira minimaratonista

Roseli Machado correu a terceira meia maratona de sua vida nesta sexta-feira pelas ruas de Indianápolis.

A moradora de São Paulo, Brasil, reduziu 5 minutos de seu recorde pessoal e engordou seu bolso em \$ 5.000 depois de vencer a divisão aberta feminina da minimaraton do festival Life "500" de indianápolis em 1 hora, 13 minutos e 42 segundos.

Machado poderia ter tido um tempo melhor se ela não estivesse correndo contra o vento frio nas últimas 4 milhas, mas ela não estava reclamando "*Quando você ganha, está tudo bem.*" Machado disse em português.

Interpretado pelo vice-campeão masculino Delmir Dos Santos, outro brasileiro.

Monique Ecker de Dallas terminou 51 segundos atrás de Machado para ficar em segundo e \$ 2.500 Ecker só conseguiu balançar a cabeça depois de saber que Machado, 25, havia melhorado seu tempo em 5 minutos. "*Ela é uma corredora muito difícil.*" disse Ecker "*Ela vai ser alguém para olhar no futuro.*" *Entre a 9ª e a 10ª milha, ela aumentou por uma milha ou milha e meia, depois voltou ao ritmo. Eu tive problemas para acompanhar. Ela parecia tão forte.* Machado foi 1:29 mais lenta do que o tempo da vencedora Trina Painter no ano passado, a primeiro no curso atual Machado poderia ter corrido mais rápido se ela tivesse sido pressionada nas últimos 3 milhas. Karlene Harrell, do Peru, que foi a vice-campeã de 1993, Esther Kiplagat, do Quênia, com uma forte finalização a ultrapassou para terminar em terceiro. "*Eu sempre podia ver a garota na minha frente, mas entrei na pista Indianapolis Motor Speedway e deve ser psicológico porque eu achava que estava muito lenta. Eu pensei. Isso é ridículo.*

Kiplagat terminou em segundo no ano passado. Ela disse que esta corrida era muito mais competitiva. "No ano passado, éramos apenas duas Painter e Kiplagat. Estávamos na frente desde o início até faltar 2 milhas," disse Kiplagat. "Este ano fomos quatro.



WOMEN'S WINNER: Brazilian Roseli Machado, who was running just the third minimarathon of her life, won Friday with a time of 1:13:42.

VENCEDORA FEMININO: Roseli Machado, a brasileira que disputava apenas a terceira minimaraton de sua vida, venceu sexta-feira com tempo de 1:13:42.



A atleta paranaense Roseli Machado conquistou o índice olímpico para a prova dos 5.000 metros e está com sua vaga garantida na equipe brasileira de Atletismo que vai disputar os jogos de Atlanta. Roseli tem resultados expressivos em competições internacionais, e sua marca lhe credencia como candidata a uma das vagas na final de sua prova nas Olimpíadas, Paranaense de Santana do Itararé, 25 anos, a atleta está muito confiante em um bom resultado em Atlanta. Ela marcou o tempo de 15 minutos e 33 segundos nos 5.000 metros, enquanto o índice exigido para ficar com uma das vagas era de 15 minutos e 45 segundos.

"Este tempo me colocaria na final olímpica, e a luta por uma medalha ia ser conseqüência de estar entre as melhores", afirma Roseli.

A atleta recebe apoio da Funilense, e participa de competições internacionais nos últimos dois anos. Foi campeã brasileira dos 5 mil e 10 mil metros em 1995, derrotando inclusive uma das atletas com maior reconhecimento internacional do Brasil, Carmen de Oliveira, vencedora da última São Silvestre feminina e integrante da equipe olímpica brasileira na maratona. *"Não participei da São Silvestre porque estava com problemas de saúde, mas tinha boas chances de vencer a prova"*, revela a paranaense. Roseli Machado chegou a treinar nos Estados Unidos, com outros atletas brasileiros de alto nível, na cidade de San Diego, durante seis meses, mas não aguentou ficar longe de sua terra. *"O meu rendimento técnico continua alto eu treinando aqui mesmo no Brasil"*, conta. Atualmente, Roseli mora em Curitiba e se prepara treinando no Parque Barigüi, com a orientação de seu técnico Marco Antônio de Oliveira.

Sonho realizado. O fato de ter alcançado o índice olímpico e carimbar seu passaporte para Atlanta já realiza um dos sonhos de sua carreira. *"Eu sempre quis estar com o uniforme verde e amarela no meio daquela cerimônia de abertura"*, revela. Mas com os resultados alcançados no ano passado e nesta temporada, são suficientes para que Roseli comece a sonhar com a final olímpica e quem sabe com uma medalha. *"Se chegar à final, aí vamos para a 'morte', tudo pode acontecer"*, afirma confiante.

Na Maratona de Nova York do ano passado Roseli Machado ficou em sétimo lugar, sendo a brasileira melhor colocada, mes-mo já estando com problemas de saúde, que a afastou dos treinamentos de novembro do ano passado até janeiro deste ano. Atleta de Cristo, Roseli credita a Deus o seu bom desempenho.



Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1996

Ilma. Sra.
Roseli Aparecida Machado

Cara Atleta,

Encerrados os Jogos Olímpicos de Atlanta, queremos compartilhar com você nossa imensa emoção com os magníficos resultados alcançados. A participação do esporte olímpico brasileiro fica registrada através de uma conquista inédita: 15 medalhas - três de ouro, três de prata e nove de bronze.

E ainda vivendo a alegria de assistir a bandeira brasileira tremular nos mastros e de ouvir os acordes do hino nacional, expressamos a você nosso sincero agradecimento por sua dedicação, empenho e profissionalismo, marcas da participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

A você conferimos os méritos desta grande conquista. Sua atuação e trabalho dedicado ficam como exemplo às gerações presentes e futuras confirmando, assim, o princípio de que com determinação e garra chega-se à vitória. É imprescindível lutar, preparar-se para estar entre a elite do esporte mundial, ser um deles, e viver um momento único na trajetória do desportista: os Jogos Olímpicos.

Você e todos os demais integrantes da delegação olímpica brasileira escreveram uma das mais importantes páginas da história do esporte brasileiro e, certamente, fortaleceram os ideais do movimento olímpico no Brasil, colocando-o em posição de destaque no cenário esportivo mundial.

Com trabalho, determinação e profissionalismo já iniciamos nossa caminhada com vistas aos Jogos Olímpicos de Sidney e esperamos que os resultados alcançados em Atlanta representem um estímulo à busca de novas e grandiosas conquistas. Na jornada rumo ao desenvolvimento pleno do esporte olímpico brasileiro, conte conosco!!

Cordialmente,



Carlos Arthur Nuzman
Presidente

CORRIDA DE São Silvestre 1996

Chega o grande momento de Roseli

Em 1993, Roseli Machado quis participar da corrida de São Silvestre.

Não pôde, estava com tendinite. Mais um ano e novamente não conseguiu competir: sinusite. Em 1995, tudo parecia bem.

Foi a primeira brasileira a disputar a Maratona de Nova York, na qual obteve o sétimo lugar. Mas ao voltar para o Brasil, pensando na São Silvestre, teve seu sonho adiado mais uma vez: estava com toxoplasmose. Ontem, finalmente, a atleta paranaense de 26 anos participou da corrida de rua mais famosa do Brasil. E venceu. Roseli completou o percurso de 15 quilômetros em 52min32s. A mexicana Maria Del Carmem Díaz, em segundo, fez 53min13s. Esther Kiplagat, do Quênia, chegou em terceiro, com 53min 38s. Em quarto lugar, Martha Tenório, do Equador, marcou 54min 19s. A brasileira Viviany Anderson, que disse não ter se preparado direito para a prova, foi quinta colocada, com 54min 48s (Carmem de Oliveira, a brasileira campeã do ano passado, desistiu por causa do nervo ciático). *"Não quero que achem que sou arrogante, mas o tempo todo eu sabia que ia ganhar"*, confessou a campeã, dona dos melhores tempos brasileiros nos 5 mil e 10 mil este ano.

Não admitiria outra coisa, treinei muito para ganhar delas completou Roseli, que fez sua preparação para a prova em Campos do Jordão, nos últimos quatro meses.

Em sua cidade natal, Santana do Itararé, treinava escondido, em morros por onde ninguém passaria: *"Nem sei se o pessoal de lá sabia que eu estava aqui correndo. Acampeei, pretendia voltar para casa ontem mesmo, onde passaria o Réveillon com a família."* Duas irmãs, o cunhado e uma amiga assistiram à vitória, da Avenida Paulista.

A temporada de Roseli foi muito boa. Foi 22ª nos 5 mil na Olimpíada de Atlanta, terminou a temporada com o segundo tempo do mundo nos 16 mil m (53min30s). E para 1997? Na sexta-feira já embarca para o Japão: *"Estou me preparando para a Maratona de Tóquio, no dia 19. Também quero trazer medalha do Mundial de Atenas. Meu objetivo é correr abaixo dos 15min. Confio em mim."* Pela vitória, foram R\$10 mil em premiação, e outros R\$ 5 mil de bonus por ser brasileira.





UMA GUERREIRA

A mesma menina que há 11 anos trabalhava na roça do pai capeando, arando a terra e cortando arroz, feijão e milho, deu ao Brasil o bicampeonato feminino da Corrida Internacional de São Silvestre na tarde de 31 de dezembro de 1996.

O espírito de luta e a perseverança sempre foram características de Roseli Aparecida Machado. Guerreira, ela conseguiu superar seu afastamento das competições durante dois anos devido a duas cirurgias nos ligamentos do joelho esquerdo realizadas em 1990, e que acarretaram numa diferença de 0,8cm entre o comprimento das pernas.

Longe das corridas, ela chegou a 15 quilos acima do seu peso normal. Mas nada disso a fez desistir do atletismo. *Nunca desanimei. Sei esperar por tudo o que quero alcançar. O atleta tem que ter talento e fé. Foi assim que consegui voltar a correr - garante Roseli, que venceu a São Silvestre com o tempo de 52m32, deixando para trás a mexicana Maria del Carmen Diaz, campeã em 89, 90 e 92, e a queniana Esther Kiplagat.*

Com a vitória, a atleta da Funilense encerrou com chave de ouro o melhor ano do esporte feminino brasileiro. *- As mulheres não desapontaram em 96, e eu acabei fazendo parte deste sucesso também.*

Desde 1993, esta paranaense de 26 anos vinha cultivando o sonho de ocupar o lugar mais alto do pódio na São Silvestre, da primeira vez desistiu devido a uma tendinite. Em 94 não correu por causa de uma sinusite e, em 95, uma toxoplasmose - infecção que ataca o sistema linfático e nervoso - impediu sua participação.

GUERREIRA CHAMADA

Roseli

Conheço bem meu próprio potencial. Sabia, desde a largada, que venceria a prova, e tive mais certeza ainda a partir do oitavo quilômetro. Os últimos cem metros é que foram os mais difíceis, porque a faixa da chegada não se aproximava nunca - lembra.

Roséli começou treinar sozinha, na pequena cidade de Santana do Itararé, que fica na divisa entre os estados do Paraná e São Paulo e a 300 quilômetros de Curitiba.

Em 86 seus resultados impressionaram o técnico Antônio Carlos Gomes, que decidiu levá-la para Londrina. Três anos depois, começou a ganhar destaque ao terminar a temporada entre as quatro melhores fundistas do país.

Em 94, abandonou a faculdade de educação física e foi treinar nos Estados Unidos, onde não ficou por muito tempo. Ano passado, venceu os 5 mil metros do Troféu Brasil e chegou em 22º lugar nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

A nível pessoal foi importante participar das Olimpíadas, que é o sonho de qualquer atleta, mas para conseguir um bom resultado é preciso iniciar os treinos pelo menos uns quatro meses antes da competição. Mas como fiquei muito doente no final de 95, tive que correr atrás do prejuízo no início de 96 para conseguir o índice para Atlanta. Obtive a classificação mas não me preparei o suficiente.

Sem conquistar a medalha olímpica, Roseli partiu em busca de um novo objetivo, e começou a traçar sua preparação para a São Silvestre. Os treinamentos foram iniciados no Parque Barigüi e na Universidade Federal de Curitiba. Depois seguiu para a cidade de São José dos Campos, em São Paulo, onde completou os quatro meses de treinos.

Todo o planejamento da minha preparação foi feito, principalmente, para suportar uma largada tumultuada e correr com um forte calor. Durante a prova, aumentei aos poucos a velocidade para evitar que a temperatura subisse rápido e que eu viesse a sentir, a ponto de me fazer sair da corrida. Por isso, quando assumi a liderança não perdi mais.

Roseli começou a viver uma fama repentina, que praticamente a afastou dos treinos para a corrida de São Fernando, no Uruguai, cinco dias após a São Silvestre. Mais uma vez seu espírito de luta falou mais alto, e ela voltou a superar Maria del Carmen e Esther Kiplagat, repetindo o pódio de São Paulo,

Não só ganhei novamente, como consegui também meu melhor resultado pessoal numa prova de 10km (32m11).

Roseli já tem todo um plano para a atual temporada. Este mês, ela pretende conseguir bons resultados no Campeonato Europeu de Cross, que acontecerá na Espanha e em Portugal, e que servirá de preparação para o Mundial Indoor, em março, na cidade de Roma.

Depois, o objetivo será o Campeonato Mundial de Atletismo, em Atenas, em agosto. No mês de novembro, disputará a Maratona de Nova Iorque, competição em que terminou na sétima colocação em 95. Além disso, pretende estabelecer novos recordes para os 5 e 10 mil metros e a meia-maratona.

Mesmo longe da pacata vida do interior seus pais e os seis irmãos continuam morando em Santana do Itararé -, Roseli mostra que não perdeu sua simplicidade. *Pretendo comprar um sítio na minha cidade natal até o final deste ano, e voltar a trabalhar com a terra. Mas sem pegar no pesado - avisa.*



GAZETA DO POVO ESPORTES

Ainda na pista de rua, Roseli comemora a conquista da São Silvestre.

A GAZETA esportiva

A maratona da campeã Roseli.

O ESTADO DE S. PAULO

Queniano e brasileira vencem a São Silvestre

jornal da tarde

Boa surpresa para o Brasil, Roseli garante o Bi para o Brasil

ROSELI GANHA RECEPÇÃO DIGNA DE CAMPEÃ

A pequena cidade de Santana do Itararé, na divisa entre Paraná e São Paulo, a cerca de 300 quilômetros ao norte de Curitiba, ainda estava em festa ontem pela vitória de sua ilustre cidadã na 72.^a corrida de São Silvestre. As comemorações começaram ainda durante a corrida e tiveram o ápice na noite do dia 31 de dezembro, quando a atleta Roseli Machado chegou para festejar a vitória com os familiares.

"Se Deus me der saúde, e tenho certeza que vai me dar, vou para a próxima São Silvestre e para o bi", anunciou Roseli. "Ela acreditava demais em Deus e tinha certeza que ia ganhar a prova", comemorava a mãe, Edite Lemos Machado. "Ela treinou muito, mas valeu apenas. Segundo a mãe, Roseli começou a treinar quando tinha 12 anos, transferindo-se para Londrina, a cerca de 200 quilômetros, para estudar e correr.

Depois passou por Sorocaba, Itapetininga, Campinas e Curitiba. "Estudando e correndo" reforça Edite.

A primeira grande vitória veio em 89, quando foi ranqueada como a quarta melhor corredora brasileira. Mas no ano seguinte foi obrigada a fazer duas cirurgias nos ligamentos do joelho esquerdo. Durante dois anos, a atleta ficou sem treinar. Dessa época guarda apenas o andar manco. "É uma mania que eu peguei, mas que não me atrapalha em nada", afirma. A volta aos treinamentos aconteceu em 93. "Eu estava muito nervosa porque sentia falta da corrida" diz.. A inatividade fez com que ultrapassasse em 15 quilos seu peso ideal. "Graças a Deus consegui superar essa fase feia de minha vida."

Com o apoio da equipe Funilense, à qual pertence, Roseli retomou os treinamentos normais. Os preparativos para a São Silvestre começaram nos bosques e praças de Curitiba, onde mora, continuaram nos morros de Campos do Jordão e encerraram-se no calor de Santana do Itararé.

Apesar da festa, com direito a carreata e estouro de champanhe nas ruas de Santana do Itararé, Roseli não se permitiu excessos no reveillon. Afinal, os próximos passos já estão traçados. Amanhã ela estará no Uruguai para uma nova corrida. No próximo dia 13 participa da meia-maratona de Tóquio, no Japão. Em fevereiro estará na Espanha e Portugal para o Campeonato Europeu de Cross, preparatório do Mundial de Cross, que será em Roma, na Itália, no final de março. Ela também pretende conquistar uma medalha em agosto, na Grécia.



Cirurgia explica as "mancadas" da vencedora

"Eu manco mesmo! Essa foi a resposta de Roseli Machado à a curiosidade dos repórteres quanto ao passo reticente que ela demonstrou durante a prova, que chegou a preocupar alguns torcedores. Em 1990, Roseli precisou ser operada no joelho esquerdo por causa de uma contusão nos ligamentos sofrida durante um treino. "Fiquei com uma perna mais curta do que a outra. Sou mesmo diferente. Não gosto de ser igual a ninguém", brincou. O problema não afetou o desempenho de Roseli durante a corrida. O ritmo impressionante mantido desde o início da prova, quando acompanhou o pelotão de frente, foi a maior demonstração de que o fato de mancar acentuadamente não prejudica seu desempenho como atleta.

Roseli sabia: seria a campeã

Em outubro de 96, após vencer uma prova. Roseli Machado já tinha a São Silvestre na cabeça. Para quem quisesse ouvir, a atleta afirmou que ia vencer a prova no último dia do ano. Antes da largada durante o aquecimento do pelotão de elite, embaixo do vão livre do Masp, a atleta da Funilense reafirmou a convicção.

Quando alguns jornalistas perguntaram se ela se considerava uma das favoritas, disparou: *"Não estou entre as favoritas. Eu vou ganhar!"* Dito e feito, Roseli, na entrevista coletiva após a vitória, procurou não passar uma imagem de superioridade. *«Não quero parecer arrogante, mas eu acredito muito em mim, no meu Deus. Treinei muito para isso, me dediquei muito em quatro meses de treinamento em Campos do Jordão e sabia que tinha condição de vencer»*,



disse explicando a conquista logo na primeira São Silvestre de que conseguiu participar - tentou por quatro anos mas sempre era atrapalhada por algum problema e não conseguia correr.

Embora não aparecesse nas listas de favoritos, nem vesse seu perfil divulgado pelo locutor oficial antes da prova, Roseli foi aumentando sua certeza aos poucos, enquanto terminava seu aquecimento, todos os microfones estavam voltados para a desistência da campeã de 95, Carmem de Oliveira.

Mas já na sexta-feira, quatro dias antes da São Silvestre, ela cultivava aquela confiança que

só os verdadeiros campeões costumam ter. *"Um atleta amigo meu fez alguns tiros de 400 metros ao meu lado e disse que eu tinha corrido como um homem"*, revelou.

Durante a prova, a confiança só aumentou. *"O tempo todo eu sabia que a vitória era minha"*.

Vigésima segunda colocada na prova dos 5 mil metros em Atlanta, ela tem a melhor marca brasileira da distância (15min33) e também dos 10 mil (32min.35).



Roseli retornado Uruguai com outra medalha

Após a vitória na São Silvestre, Roseli participa da corrida de São Fernando em Montevidéu no Uruguai, onde consegue além da vitória, o recorde continental dos 10 mil metros.

Ela se sentia muito confiante e agora tinha muitas metas e planos, para competições em todo o mundo, porém mais uma vez a vida prega uma peça na guerreira Roseli, uma nova lesão a leva a ter que fazer uma outra cirurgia, cirurgia a qual infelizmente não teve o resultado esperado, não lhe proporcionando condições de voltar a competir em alto nível.

Assim sendo Roseli sempre tão acostumada a vitórias resolve então encerrar sua carreira, mesmo ainda tão nova e no auge de sua carreira como atleta, teve que encerrar suas participações em competições.

Com toda sua garra, determinação e talento é possível dizer que com certeza se não fosse essa lesão ela ainda conseguiria muitas conquistas a nível nacional e internacional.

O mundo do atletismo perdia uma incrível atleta.

Após o encerramento de sua carreira profissional, Roseli com as economias que havia guardado ao longo de sua brilhante carreira esportiva, monta uma academia no bairro de Santa Felicidade na cidade de Curitiba.

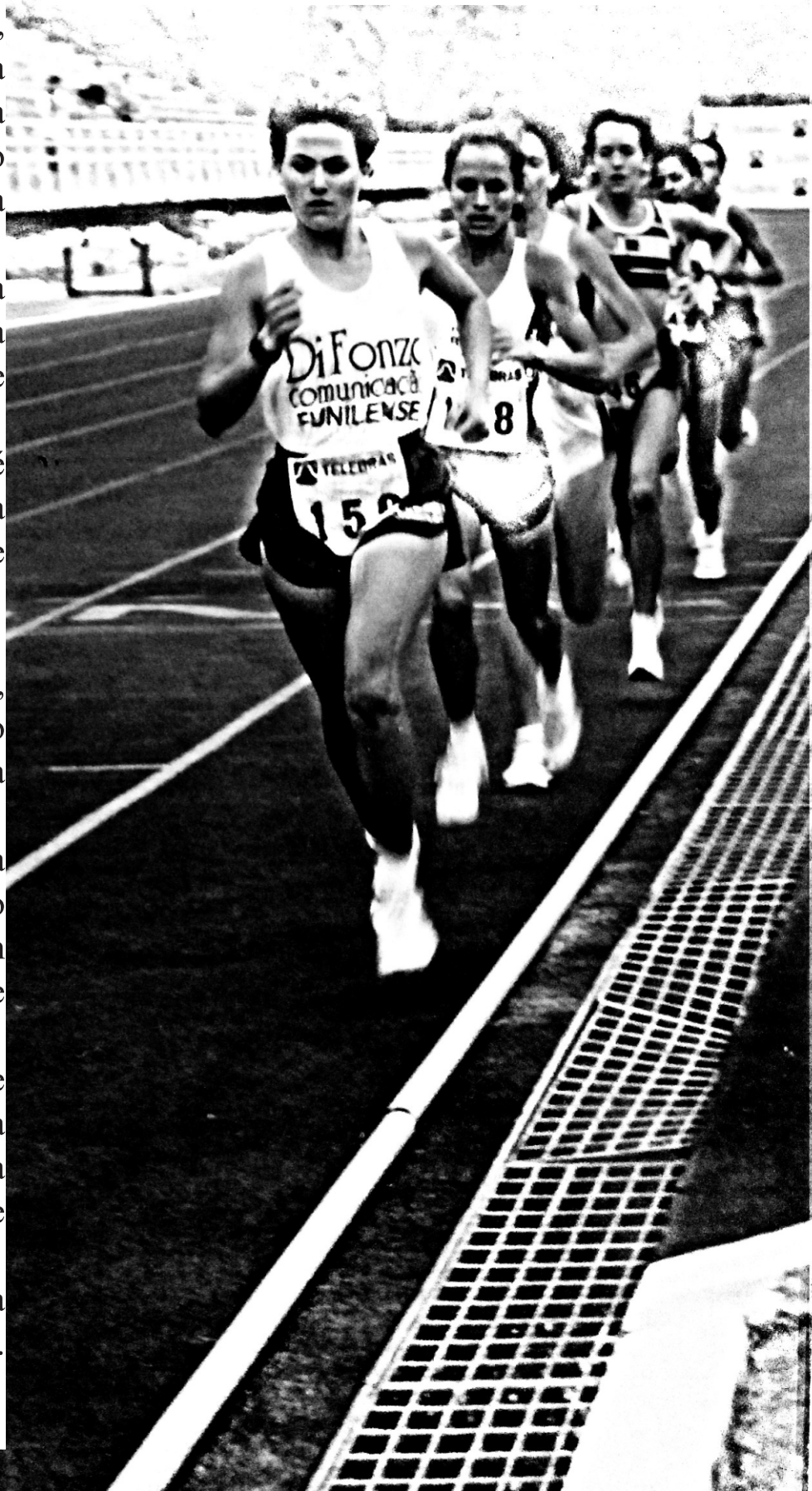
Além da academia ela também passa a ser a treinadora oficial da equipe de Atletismo dos Correios do Paraná, nessa função atuou por volta de 5 anos. Além disso também era personal trainer, para alunos desde amadores até atletas profissionais.

Roseli com a mesma dedicação e empenho que aplicava no esporte também assim o fez em sua carreira como empresária. Após alguns anos com a academia ela vislumbra uma nova oportunidade de negócios, e ingressa no ramo de construção civil.

Roseli antes uma atleta de enorme sucesso agora também se tornava uma empresária de muito sucesso. Sempre trabalhadora e dedicada em tudo que fazia.

A paranaense Roseli Machado que venceu a Corrida de São Silvestre de 1996, retornou ontem de Montevidéu, Uruguai, onde ganhou a Corrida de São Fernando, outra importante prova pedestre sul-americana.

Roseli percorreu os 10 quilômetros da São Fernando em 32min11s, estabelecendo o novo recorde continental dos 10 mil metros. A próxima meta da atleta paranaense é disputar a Meia Maratona de Tóquio.



Roseli Machado

Meu nome é Roseli Machado, natural de Coronel Macedo-SP, estado do qual tenho muito orgulho, afinal recebe todos os atletas de braços abertos, amparando-os e dando-lhes apoio até chegar ao mais alto nível do esporte.

Quando venci a São Silvestre, em 1996, declarei que era de Santana do Itararé para fazer uma homenagem ao povo, amigos e familiares que lá vivem. Meus amigos diziam que eu tinha vergonha de Santana. Quando tive a oportunidade, aproveitei. Não tinha vergonha, mas, sim, faltava oportunidade para falar de Santana. Fui viver em Santana do Itararé muito criança, meus pais e irmãos mais velhos são todos paulistas, com muito orgulho.

Comecei a correr quando vi a Rosa Mota vencendo a São Silvestre de 1985. Eu estudava história do Brasil e meu lado patriota sempre falou alto. Então, pensei: chega. Vou vencer esta corrida um dia. Em 1986, aos 16 anos, fui morar e treinar em Londrina, com o professor Antonio Carlos Gomes. Fiquei um ano e sempre estive entre as três melhores paranaenses.

Após esse período, fui morar e treinar em Sorocaba. Entre 1987 a 1990 competi pelo SESI de Santo André. De 1990 até 1992 sofri duas cirurgias no joelho esquerdo e tive que abandonar as pistas. Em dezembro de 1991 prestei vestibular para Educação Física na Faculdade Karnig Bazarian, em Itapetininga-SP.

Em 1992, voltei a treinar e cursar Educação Física, competindo pela cidade de Tatuí-SP. Em fevereiro de 1993 fui participar do Brasileiro de Cross Country. Me classifiquei para o Sul-Americano e fui convidada para representar a famosa e grande Funilense, a qual sempre tive muito orgulho. Sempre gostei muito do Sergio Coutinho, presidente da equipe. Ele sempre foi, e é, muito competente. Se houvessem mais Sergios Coutinhos por aí, o atletismo não seria este caos que é, por falta de patrocínios. Afinal, ele é um só e não tem como atender a todos.

Na imensidão de atletas, temos que fazer escolhas. O atleta não tem que ser escolhido, mas, sim, apoiado. Preocupar-se somente em treinar e não é o que acontece em nosso País.



Quando entrei para a Funilense, comecei a treinar com o grande treinador Carlos Alberto Cavalheiro. Ele me levou para treinar e competir nos Estados Unidos. Tive que trancar meu curso de Educação Física no terceiro ano.

Os melhores resultados obtidos no atletismo devo ao Cavalheiro e ao Sergio Coutinho. Em 03/01/1997, fiz a minha última competição de alto nível. Corri e venci a São Fernando, no Uruguai. Em 12/06/1997 passei por uma cirurgia no glúteo esquerdo (isquio tibias), infelizmente, sem o resultado que esperava.

Em 1999, prestei um novo vestibular na Universidade Tuiuti, do Paraná, para Educação Física. Concluí meu curso em 2002 e estou cursando Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício na UFPR.

Profissionalmente, atuo como técnica de atletismo dos Correios do Paraná, e também treino vários atletas particulares de todos os níveis, inclusive aquele gordinho, que inicia com o objetivo de perder peso e depois passa a ser adepto do pedestrianismo como qualidade de vida.

Agradecimentos aos meus patrocinadores: Farmácia São Camilo de Sorocaba, SESI de Santo André, SESI de São Caetano, Funilense, Vasco da Gama, Nike, Reebok, Asics, Prefeituras de: Campinas, Tatuí, Sorocaba, Londrina, Curitiba, Angatuba, Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdade Karnig Bazarian. Professores de Educação Física: Carlos Alberto Cavalheiro, Miguel de Sorocaba, Pedro Teixeira, Marcos Antonio de Oliveira (Marcão), Antonio Carlos Gomes, Dulcineia Ponde, o falecido Asdrúbal. Fisioterapeutas e médicos: Junior Pedroni (Londrina), Marcos Pedroni (Curitiba), Carazzato (São Paulo). Também quero agradecer ao fisioterapeuta osteopata César Barroso Serpa. Família: aos meus pais, irmãos e aos meus sobrinhos, meus grandes fãs. Amigos: Ceia, Silvinha. Nono, Carlos André e Blenda, Afonso Rangel Santos, Paulo de Campos de Jordão.

Roseli Aparecida Machado: vítima da Covid, venceu a São Silvestre e outras corridas da vida

Por Marina Pilato, especial para a Gazeta do Povo - 02/05/2021

Alguém que agarrou com unhas e dentes todas as oportunidades que surgiram. A ex-atleta olímpica Roseli Aparecida Machado tinha uma determinação pungente, que transparecia desde o momento em que pisava na pista para iniciar os treinos até o ponto de chegada de uma corrida de rua. Mesmo com percalços e lesões, passou grande parte da vida fazendo o que lhe trazia mais felicidade: correr. E colhendo os louros disso.

Foi a segunda mulher da história a vencer a Corrida Internacional de São Silvestre, em 1996, e no mesmo ano representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos.

O início de seu caminho no atletismo foi longe de pistas adequadas para a prática. Criada em Santana do Itararé (PR), aos 12 anos começou a correr na rua como recreação. Apesar das poucas condições oferecidas pela cidade na época para atuar profissionalmente, enxergou em si um talento que precisava ser trabalhado e a partir de então lutou por isso.

Aos 17, mudou-se para Londrina, onde entrou no esporte de alto rendimento como parte da equipe de corrida da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Pela baixa estatura e por ser considerada “gordinha”, fora dos padrões físicos aparentes das demais atletas da modalidade, surpreendia os técnicos e colegas ao apresentar ótimos resultados, difíceis de atingir.

O também ex-atleta e hoje presidente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), Wlamir Motta Campos, foi colega de treinamento dela em Londrina e guarda a memória de uma amiga que dava 110% de si em todo treinamento. “A impressão que dava é que para ela todo treino era o último da vida”, relembra.

Mesmo após uma cirurgia no joelho em 1989 que causou frustração e preocupação sobre o futuro no esporte, se recuperou e viveu a fase mais frutífera da carreira na segunda metade da década de 1990.

Além de medalhas de prata e ouro em corridas de dez e cinco mil metros no Troféu Brasil - Telebrás de Atletismo, uma das competições mais importantes do país, conquistou a simbólica vitória na São Silvestre, representando um marco para a prática feminina do atletismo.

Encontrava mais satisfação nas corridas de rua, por isso a conquista foi muito comemorada e era sempre lembrada com orgulho por ela.

Alcançou um dos pontos mais sonhados para qualquer atleta ao participar dos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996, na modalidade de cinco mil metros feminino. Treinou nos Estados Unidos e competiu na Maratona de Nova York em 1995, além de outras corridas de rua no país e no Canadá, chegando a bons resultados.

Roseli levou para a vida a mentalidade do atletismo, em que, diferente dos esportes



coletivos, a pessoa só depende de si para vencer e que a maior competição é consigo mesma.

Depois de passar por outra cirurgia, de integrar a equipe do Clube de Regatas Vasco da Gama de 1999 a 2001, de estudar Educação Física, de concluir especialização em Fisiologia do Exercício, e de atuar brevemente como treinadora, se aposentou das pistas.

Dedicada então aos negócios, obteve êxito em todas as empreitadas empresariais em que entrou. De retorno ao Paraná, em Almirante Tamandaré, trabalhou no comércio de produtos de limpeza, ampliou para uma espécie de casa de ferragens e, investindo tudo o que ganhava, se encontrou no ramo da construção civil. Apesar do jeito mais fechado, era fã de uma boa reunião de amigos. Se dependesse dela, faria churrasco em casa todas as noites para receber as pessoas queridas.

No ano passado, foi candidata a vereadora em Almirante Tamandaré, levantando a bandeira do esporte como ferramenta de inclusão e de transformação social. Não venceu o pleito, mas tinha o desejo de replicar em outras crianças e adolescentes a trajetória de sucesso que trilhou.

A menina humilde do Norte Pioneiro entrou pela porta de oportunidades que o esporte lhe abriu, conheceu o mundo, cursou faculdade e marcou seu nome na história. Roseli Machado faleceu vítima de Covid-19 no dia 8 de abril de 2020, aos 52 anos.

Em 8 de abril de 2020, aos 52 anos a guerreira Santanense concluiu sua jornada. Comoção no mundo do atletismo brasileiro, Santana do Itararé, perdia sua maior guerreira e representante.



Roseli Machado, vencedora da São Silvestre em 1996, morre de covid-19

22 Uma guerreira chamada Roseli

globo.com | g1 | ge

Roseli Machado, campeã da São Silvestre e atleta olímpica, morre de Covid aos 52 anos

Ex-atleta, que disputou os Jogos de Atlanta, em 1996, estava intubada há duas semanas em Curitiba e não resistiu à doença

Jornal de Brasília

Roseli Machado, campeã da São Silvestre de 1996, morre de covid-19, aos 52 anos

Ela foi a segunda brasileira a conquistar o título da São Silvestre, repetindo Carmen Oliveira, campeã em 1995

Roseli por sua Família.

Falar da Roseli, ainda é muito difícil, para mim.

Nós perdemos o nosso pilar familiar!

Ela nos defendia com unhas e dentes, ela torcia enormemente por todos nós, ela dava conselhos e palpites nas nossas vidas com toda a liberdade que tinha, ela brigava conosco com toda razão de causa que possuía, ela detestava ser contrariada, e dava pulinhos quando isso acontecia kkkk...

Mas ela estava sempre presente em nossas vidas!

Eu me lembro de quando ela venceu a São Silvestre...

Os organizadores tinham uma porção de planos para a comemoração. Eles estavam felicíssimos com a vitória dela, e cheios de orgulho por ter sido uma brasileira a vencer a corrida! Todas as atenções estavam voltadas para ela...

Mas a única coisa que a Rô queria, naquele momento, era voltar para Santana, e estar com o papai, com a mamãe e com os seus amigos!

Assim era a Roseli!

Ela tinha um orgulho enorme pelo nosso sobrenome, Machado, e por tudo que ele representa!

A Roseli é o nosso orgulho, o nosso maior amor, e ela viverá para sempre nos nossos corações.

-Palavras da irmã-

Falar da tia Roseli é relembrar o amor que ela tinha por sua família, é relembrar as festas, os churrascos, os aniversários dos sobrinhos.

É lembrar que qualquer data comemorativa era motivo pra reunião de toda família.

Era aquela tia incentivadora pra que todos estudassem pra se tornar alguém importante na vida, a tia dos conselhos pra vida, aquela que gostava de sempre estar presente.

Falar da Roseli Machado é falar do amor à família!

-Palavras da sobrinha Bruna-





UMA GUERREIRA CHAMADA
Roseli



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTANA DO ITARARÉ

